

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

G

Galega officinalis L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Caprária, falso-anil, galega* (Portugal). Galega, goat's rue (I). Planta herbácea perene, originária do centro e sul da Europa mediterrânea, NW de África e Ásia ocidental até ao Paquistão, dos lugares húmidos próximos dos cursos de água, glabra ou ligeiramente pubescente, folhas imparifolioladas com 8-9 pares de folíolos mucronados e estipuladas, flores de corola azulada, raramente esbranquiçada, dispostas em cachos axilares pedunculados oblongos e eretos, fruto uma vagem. Encontra-se naturalizada e frequente em Portugal. A planta é cultivada como forragem e em medicina usam as flores e as extremidades das plantas como adstringente moderado, controladora da diabetes e tónico atribuindo-se-lhe também propriedades de provocar um aumento da produção de leite nos animais que a consomem, no entanto o seu uso é arriscado por ser tóxica. A planta é usada como ornamental.

Galeopsis segetum Neck.; Lamiáceas (Labiadas). Downy Hemp-nettle (I). Planta herbácea anual, originária da Europa ocidental e centro-sul, não ocorrendo em Portugal, utilizada localmente em doenças dos pulmões, intestinos e baço.

Galinsoga parviflora Cav.; Asteráceas (Compostas). *Picão-bravo* (Portugal). *Botão-de-ouro fazendeiro, picão-branco* (Brasil). *Dumb-nettle, galinsoga* (I). Planta herbácea anual, originária da América do Sul, naturalizada em quase todo o mundo tornando-se em muitos locais uma infestante, ereta, muito ramificada, de folhas opostas e membranáceas e levemente dentadas, flores em capítulos pedunculados axilares e terminais, isolados ou em grupos, corola das flores centrais amarela e das marginais brancas. O decocto das folhas é usado nalguns locais no tratamento de doenças broncopulmonares. A planta é ainda considerada vulnerária, antiescorbútica e digestiva e aplica-se em cataplasmas no tratamento de feridas. Em Angola é frequente no Planalto Central onde é usada medicinalmente no tratamento da blenorragia.

Galium aparine L.; Rubiáceas. *Amor-de-hortelão, erva-peganhosa, pagamaço, pegamassa, rapa-saias, raspa-língua* (Portugal). Catchweed, cleavers goosegrass, stickywilly (I). Planta herbácea anual, prostrada, frequente e natural de quase toda a Europa, ilhas atlânticas próximas, N de África e SW asiático, estendendo-se e naturalizando-se a ocidente e oriente dos Himalaias até ao Japão, hoje dispersa e infestante em muitas regiões, de caules 4-angulares de nós intumescidos e pilosos com pelos retrorso-aculeados, flores de corola esbranquiçada, fruto de dois mericarpos com pelos densos e gancheados. Usada como medicinal desde tempos muito antigos e, segundo Dioscórides, os pastores usavam o caule para coagular o leite. Sob o ponto de vista medicinal a planta é diurética, vulnerária, antiespasmódica, cicatrizante, usada em problemas de circulação, no tratamento de úlceras cutâneas, edemas e iterícia. A raiz torrada substitui a raiz da chicória como

sucedâneo do café. A planta prende-se muito às roupas e pelos dos animais que assim contribuem para uma grande dispersão.

Galium mollugo L.; Rubiáceas. *Aspérula, solda-branca, solda-branca-da-montanha* (Portugal). False baby's breath, hedge bedstraw (I). Planta herbácea rizomatosa, originária de quase toda a Europa e N de África, frequente em Portugal, principalmente nas terras do interior, flácida, de caules ascendentes ou prostrados, folhas 6-8 por verticilo, flores em panículas de cimeiras. Na medicina tradicional a planta é considerada antiespasmódica, sudorífera, diurética e colagoga e muito útil nas insuficiências hepáticas.

Galium odoratum (L.) Scop.; Rubiáceas. *Aspérula-aromática, aspérula-odorífera* (Portugal). Sweet woodruff, woodruff (I). Planta herbácea perene rizomatosa, estolhosa, originária de quase toda a Europa, não presente Portugal, prolongando-se pela Ásia temperada até à Sibéria e Argélia no N de África, de folhas sésseis em verticilos, flores levemente perfumadas, brancas em cimeiras densas, fruto de dois mericarpos cobertos de pelos rígidos. O infuso da planta, depois de colhida e seca, o que aumenta o perfume, é considerado antiespasmódico e por isso usado em perturbações digestivas, sedativo das colites ulcerosas e na regularização do sono, sobretudo em crianças e idosos.

Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms; Fitolacáceas. *Pau-d'alho* (Brasil). Árvore de rápido crescimento, que se ambienta em regiões com características edafoclimáticas muito diversas, originária da América do Sul tropical, do Equador e Brasil à Bolívia, com todos os seus órgãos exalando um forte cheiro a alho. No Brasil o decocto do lenho é usado em doenças do sistema linfático e contra vermes intestinais.

Garcinia buchneri Engl.; Clusiáceas (Gutíferas). Planta rizomatosa, arbustiva ou subarbustiva, originária de regiões secas, por vezes arenosas, da floresta aberta, matos, ou savanas arbóreas da África tropical ao sul do Equador, sendo frequente no Planalto Central de Angola, R.D.C. e Zâmbia, emitindo caules anuais, cujo fruto é usado como alimento de recurso. Usada na zona do Bié em Angola e terras circunvizinhas como medicinal no tratamento de diarreias inoficiosas, feridas, hemorroidas, escorbuto, cárie, doenças do aparelho urogenital, cancro, próstata, útero e para fazer cessar fluxos de sangue.

Garcinia huillensis Welw.; Clusiáceas (Gutíferas). Planta arbustiva ou raramente árvore pequena, ereta, muito ramosa, originária da floresta aberta ribeirinha e savanas arbóreas ou gramíneas da África tropical, desde o Congo e Angola ao Burundi, estendendo-se até ao sul da zona tropical, de frutos comestíveis como alimento de recurso. Na medicina tradicional da região é utilizado o suco leitoso que exsuda do entrecasco no tratamento de infeções dos pés.

Garcinia indica (Thouars) Choisy; Clusiáceas (Gutíferas). *Bridão, brindeira, brindoeiro* (Goa). Brindonia tallow tree, Goa-butter, kokam, kokum, kokum butter tree (I). Árvore de porte médio, endémica da Índia e muito frequente na costa ocidental do Hindustão entre Damão e Goa, de folhas opostas, simples e inteiras, flores femininas solitárias, no ápice dos ramos, curtamente pedunculadas, fruto subgloboso, de ápice deprimido apresentando a cicatriz do estigma, de coloração vermelho-púrpura na maturação. O fruto, denominado em Portugal por «brindão», é do tamanho de uma laranja pequena, com sumo geralmente muito ácido, embora se encontrem formas

de frutos menos ácidos. As folhas também são acídulas e usadas ao nível local para limpar as pratas, os frutos servem para conserva e o sumo acídulo é usado como mordente e em culinária. Os frutos são muito usados para o caril de peixe e secos ao sol produzem o «solan» usado como condimento. Da semente pode extrair-se um óleo conhecido como «manteiga de Kokan» ou «manteiga de kokum» que tem aplicações medicinais, nomeadamente como colagogo, emoliente, antiescorbútico, em doenças de pele e no hemorroidal. A gordura é amarela, tem gosto suave e a característica de deixar sobre a língua a sensação de gelo. A gordura também é usada nas regiões produtoras para adulterar a manteiga.

Garcinia lanessanii Pierre; Clusiáceas (Gutíferas). Árvore de pequeno porte, originária do Laos, Cambodja e Vietname, onde o lenho é usado como laxativo, depurativo e nas doenças do fígado.

Garcinia × mangostana L. Clusiáceas (Gutíferas). *Mangostanzeiro*, *mangostão* (Portugal). *Mangostim*, *mangostão* (Brasil). Mangosteen (I). Árvore, dioica ou bissexuada, de copa frondosa, resultante da hibridação entre espécies próximas, existindo apenas cultivada, admitindo-se como provável a sua origem em Mianmar e Malásia, não sendo conhecidos exemplares naturais, muito cultivada no SE asiático, ocorrendo apenas nos dois últimos séculos a sua dispersão noutras áreas tropicais húmidas, onde é cultivada especialmente pela excelência dos seus frutos, de folhas oblongas, lustrosas, acuminadas e coriáceas, flores femininas solitárias ou aos pares no ápice dos ramos, com cerca de 5,5 cm de diâmetro de perianto vermelho ou avermelhado, com 4 sépalas oposto-cruzadas, 4 pétalas, numerosos estaminódios, ovário globoso, estigma proeminentemente lobado, fruto uma baga subglobosa apresentando o cálice e o estigma persistentes, de pericarpo espessado violeta-escuro ou violeta-acastanhado com sementes dispostas radialmente envolvidas numa polpa açucarada e perfumada de sabor excelente. O fruto tem pericarpo adstringente e usa-se medicinalmente nas perturbações intestinais, como vermífugo, desinfetante e contra o escorbuto. Têm sido atribuídas ao sumo dos frutos propriedades antidepressivas, contra o cancro da próstata, doenças cerebrais, osteoporose e psoríase. Alguns autores atribuem, à polpa uma elevada capacidade antioxidante. A árvore é de crescimento muito lento só entrando em frutificação cerca de oito anos após a sementeira, o que tem dificultado a atração de muito investidores na fruticultura tropical.

Garcinia mannii Oliv.; Clusiáceas (Gutíferas). Árvore de pequeno porte, originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, da Nigéria até ao N de Angola (Cabinda), que exsuda um suco resinoso, espesso, amarelado-vivo e venenoso, de ritidoma avermelhado e muito delgado, folhas opostas, inteiras e coriáceas, flores vermelhas. Na medicina tradicional as sementes são usadas contra cólicas e como estimulante em substituição da noz de cola.

Garcinia morella (Gaertn.) Desr.; Clusiáceas (Gutíferas). *Goma-guta* (Goa). Indian gamboge, Indian gamboge tree (I). Árvore de médio porte, originária da Ásia, do Índia, Sri Lanca e Bangladeche. A «goma-guta», resina leitosa e gomosa extraída do tronco por incisões, usa-se como corante de alimentos, nomeadamente em confeitaria e em medicina funciona como purgante energético.

Garcinia pedunculata Roxb. ex Buch.-Ham. Clusiáceas (Gutíferas). *Bar thekera* (I). Árvore até 20 m de altura, originária do Estado de Assam no NE da

Índia e Bangladeche, produzindo frutos grandes, alaranjados na maturação, pericarpo amarelo de polpa comestível, ácido mas agradável. Localmente consideram os frutos antiescorbútics. Os povos que habitam a região usam os frutos na confeção do caril.

Garcinia smeathmannii (Planch. & Triana) Oliv.; Clusiáceas (Gutíferas). Árvore de folhagem persistente, originária das galerias florestais ao longo das linhas de água, principalmente nas zonas planálticas da África tropical, largamente dispersa desde o Senegal à Nigéria, Chade e Sudão, estendendo-se para sul até Angola e Maláui, de flores com pétalas amarelo-esbranquiçadas, por vezes com laivos rosados. Na costa da Guiné está muito dispersa por quase todo o território. Do ritidoma exsuda uma resina que é usada na Guiné-Bissau no tratamento da sarna.

Gardenia gummifera L.f.; Rubiáceas. Cambi gum tree, gummy cape jasmine, gummy gardenia (I). Árvore pequena, endémica da Índia, nas florestas caducifólias, produtora de uma resina amarela que exsuda do caule e tem propriedades antissépticas, carminativas, anti-helmínticas e que atua como estimulante na dispepsia.

Gardenia resinifera Roth; Rubiáceas. Árvore asiática, Originária da Índia Bangladeche e *Mianmar*, onde o exsudado do caule é usado nas doenças cutâneas e como repelente de insetos e outros animais.

Gardenia ternifolia Schumach. & Thonn.; Powder-bark gardenia, wild gardenia (I). Planta arbustiva ou árvore pequena das florestas abertas e savanas da África tropical, do Senegal à Etiópia, estendendo-se para sul até ao sul da Namíbia Botsuana e Moçambique, de ramos divaricados, nodosos com um indumento ligeiro cinzento alaranjado, folhas ternadas de limbo membranoso a coriáceo, podendo apresentar indumento ou não, flores de pétalas brancas que se tornam rapidamente amarelas, tubulosas, grandes, muito odorantes, fruto globoso a elipsoide com numerosas sementes. Na medicina tradicional a planta é aconselhada contra a asma e a sífilis, dores de barriga, de estômago e da bexiga. Em Angola é relativamente frequente na mata aberta, onde, na medicina da região, usam o decocto da raiz como restaurador de forças e para aumentar a potência sexual.

Gaultheria fragrantissima Wall.; Ericáceas. Fragrant winter green, Indian winter green (I). Arbusto de pequeno porte, originário da Ásia tropical e temperada, desenvolvendo-se entre os 1000 m e 3200 m de altitude, na Índia, Nepal, Butão, Mianmar, N do Vietname, China, Malásia continental e Sri Lanca, de folhas coriáceas com cheiro forte quando secam, flores em inflorescências axilares, de corola de tubuloso-urceolada branca e fortemente aromática, fruto uma cápsula globosa, envolvida pelo cálice persistente e alargado, azulado, comestível como alimento de recurso. Nas regiões onde existe é usado contra o reumatismo e dores e um infuso das folhas para as dores de estômago. A planta cultiva-se frequentemente como ornamental devido à sua fragrância.

Gaultheria leucocarpa var. **cumingiana** (S.Vidal) T.Z.Hsu; Ericáceas. Arbusto de pequeno porte endémico das Filipinas (Ásia), onde usam o decocto das folhas como infuso que consideram eficaz nas dores de estômago.

Gaultheria procumbens L.; Ericáceas. Checkerberry, teaberry, wintergreen (I). Arbusto de pequeno porte, originário da América do Norte. O óleo essencial obtido a partir dos ramos é usado como antisséptico e antirreumático.

Geissospermum laeve (Vell.) Miers; Apocináceas. *Pau-pereira* (Brasil). Árvore originária da América do Sul tropical, desde as Guianas ao SE do Brasil. No Brasil preparam a partir dela o «pão-pereira» constituído por pedaços de rizoma e usado como tónico e febrífugo.

Gelsemium elegans (Gardner & Chapm.) Benth.; Gelsemiáceas. Trepadeira lenhosa, originária do SE da Ásia, desde o NE da Índia ao S da China, N da Indochina e estendendo-se à Indonésia. A planta é muito venenosa e nalguns locais, como no Vietname, usam-na em suicídios. No entanto é usada com cuidados em determinadas situações nomeadamente para minorar dores.

Gelsemium sempervirens (L.) J.St.-Hil.; Gelsemiáceas. *Falso-jasmim, gelsémimo, jasmim-da-carolina, jasmim-amarelo-da-carolina* (Brasil). *Carolina jessamine, Carolina yellow jasmine, evening trumpet flower, false jasmine, false jessamine* (I). Trepadeira lenhosa, originária das regiões temperadas-quentes do sul dos EUA, México estendendo-se pela América Central ístmica à Guatemala e Honduras, cultivado noutros lugares, de folhas opostas e flores de corola infundibuliforme amarela solitárias ou em fascículos paucifloros axilares. Planta venenosa utilizada como ornamental. Medicinalmente as raízes secas têm uma ação depressiva sobre o sistema nervoso, são antiespasmódicas, nevrinas e sedativas, sendo também a planta considerada febrífuga e antiflogística. É utilizada em medicina homeopática em casos de ansiedade.

Genipa americana L.; Rubiáceas. *Genipapa, genipapo, janipaba, janapabeiro, janipapeiro, janipapo, jenipá, jenipaba, jenipapeiro, jenipapinho, jenipapo, jenipapo-da-américa* (Brasil). *Genip, genipap* (I). Árvore muito elegante, originária da América tropical, onde ainda hoje é possível encontrar esta espécie na forma selvagem em locais que marginam os cursos de água, de médio porte, fuste direito e bem desenvolvido, ritidoma espesso, ramificação alta e abundante com ramos inferiores tendendo para a horizontal formando copa piramidal, folhas opostas de pecíolo curto, flores solitárias ou em cimeiras paucifloras curtamente pedunculadas, fruto uma baga subglobosa a ovoide, apresentando no ápice os restos do cálice persistente, pericarpo amarelo-acinzentado na maturação, sementes envolvidas numa polpa doce e acídula de cheiro muito ativo e característico, vinosa, doce, perfumada, adocicada. O fruto pode ser consumido em fresco, mas normalmente constitui matéria-prima para diferentes produtos localmente muito apreciados, como o «licor de genipapo» e «genipapada do oeste» no Brasil. Sob o ponto de vista medicinal a polpa madura é tida por afrodisíaca, estomáquica e diurética, o pericarpo e a polpa adocicada são consideradas antissifilíticas e ainda aconselhadas para curar os calos dos pés e as ruturas do umbigo das crianças. O chá das raízes é considerado purgativo e antigonorreico é o infuso do ritidoma usa-se externamente no tratamento de úlceras. O decocto das folhas usa-se nas diarreias e sífilis e no tratamento de ruturas no umbigo nas crianças recém-nascidas. Os índios da Amazônia usam os frutos nas dores de dentes e nalguns países das Caraíbas recomendam o consumo dos frutos a quem tem pressão arterial alta. Segundo alguns autores, o jenipapo «garante ao homem a continuidade da energia e às mulheres a continuidade da atração». O fruto ainda verde contém um suco alaranjado ou amarelado que tem a particularidade de escurecer com o tempo tornando-se azul muito escuro, quase preto, usado como matéria corante tradicionalmente pelas

populações locais para pinturas corporais a que atribuíam propriedades mágicas. A carta de Pêro Vaz de Caminha a D. Manuel I refere pela primeira vez aos europeus a aplicação desta tinta no corpo dos indígenas que encontraram no Brasil. A madeira é muito usada localmente na construção civil.

Genipa infundibuliformis Zappi & Semir; Rubiáceas. Smooth Genip (I). Espécie endêmica do SE do Brasil com características e aplicações medicinais muito semelhantes às de **G. americana**.

Gentiana andrewsii Griseb.; Gencianáceas. Bottle gentian, closed bottle gentian (I). Planta herbácea perene do NE da América do Norte, usada por algumas populações nativas nas mordeduras das cobras, como excitante, estimulante da digestão e do apetite.

Gentiana bicuspidata (G.Don) Briq. Gencianáceas. Planta herbácea perene, originária das zonas de altitude do México. O decocto das raízes é usado localmente como estomáquico e estimulante.

Gentiana cruciata L.; Gencianáceas. Cross gentian, star gentian (I). Planta herbácea perene, originária das regiões montanhosas da Europa estendendo-se à Ásia ocidental e Sibéria ocidental, não existente em Portugal, donde se extrai um princípio amargo usado como estomáquico e tônico.

Gentiana lutea L.; Gencianáceas. *Argençana, argençana-dos-pastores, genciana, genciana-amarela, genciana-das-boticas, genciana-das-farmácias, grande-genciana* (Portugal). Great yellow gentian, yellow gentian (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária das regiões montanhosas do centro e sul da Europa e Turquia, encontrando-se em Portugal principalmente nas zonas mais elevadas da Serra da Estrela, de rizoma com raízes adventícias carnudas, folhas basilares grandes 5-7nerviás, flores de corola amarela em racemos de densos verticilos. O extrato do rizoma e das raízes é usado para abrir o apetite e como estimulante das secreções gástricas, tônico amargo, febrífugo e vermífugo. Em uso externo combate as perdas de sangue.

Geranium macrorrhizum L.; Geraniáceas. Bigroot geranium, cranesbill (I). Planta herbácea rizomatosa, originária das regiões montanhosas do sul da Europa, Alpes, Apeninos, Península Balcânica e Cárpatos, usada na Bulgária como afrodisíaco.

Geranium maculatum L.; Geraniáceas. American cranesbill, spotted cranesbill, wild cranesbill, wild geranium (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da América do Norte oriental. Em medicina tradicional a parte subterrânea é usada como estítica, tónica e adstringente e o infuso da planta para combater as diarreias infantis. Tem uma ação adstringente nos rins.

Geranium mexicanum Kunth; Geraniáceas. Planta herbácea perene rizomatosa, originária do México onde o decocto das folhas é usado como tônico, especialmente nos mais velhos.

Geranium robertianum L.; Geraniáceas. *Bico-de-grou, bico-de-grou-robertino, erva-de-são-roberto, erva-roberta, pássara* (Portugal). Herb robert (I). Planta herbácea em geral bienal, originária de quase toda a Europa estendendo-se ao Cáucaso, Sibéria ocidental e Ásia Central, tendo-se tornado cosmopolita nas regiões temperadas do hemisfério norte, de caules avermelhados e pubescentes, folhas caulinares opostas, palminérveas e muito recortadas, flores em cimeiras axilares, de pétalas rosado-vivo, com cheiro desagradável que desaparece quando se colhe e deixa secar a planta. Na

medicina tradicional toda a planta é usada em infuso ou decocto no tratamento de feridas, hemorragias nasais e ferimentos superficiais. Em algumas regiões corre a fama de que o infuso da planta cura o cancro.

Geranium ruizii Hieron.; Geraniáceas. Planta herbácea, originária das zonas silvestres de grandes altitudes dos Andes na América do Sul, na Bolívia e Peru, utilizada principalmente neste último país em casos de diabetes e como diurética.

Geum urbanum L.; Rosáceas. *Cariofilada, cravoila, erva-benta, sanamunda* (Portugal). Wood avens (I). Erva vivaz rizomatosa, originária de locais ensombrados e húmidos da Europa estendendo-se até à Ásia central temperada e NW de África, geralmente ramificada, pubescente, de folhas caulinares tripartidas com os segmentos dentados e estípulas grandes foliáceas, flores de pétalas amarelo-pálidas, carpelos numerosos, fruto múltiplo de aquênios apiculados pelos estiletos persistentes. Planta muito frequente nas matas e terrenos abandonados do nosso país. Sob o ponto de vista medicinal atribui-se às raízes o efeito das quinas no combate ao paludismo, sendo usado também internamente como adstringente e externamente em anginas e feridas. A raiz usa-se quando se verifica insuficiência venosa como dores de pernas e varizes e por via oral nas diarreias.

Ginkgo biloba L.; Gincgoáceas. *Árvore-de-quarenta-dinheiros, gincgo, noqueira-do-japão, pé-de-pato* (Portugal). *Árvore-avenca, árvore-folha-de-avenca, ginko* (Brasil) Maidenhair tree (I). Originária da China, encontrando-se hoje muito difundida como planta ornamental e em arruamentos, com enorme interesse botânico por esta espécie ser considerada uma relíquia de tipos de vegetação já desaparecidos. Árvore sagrada para chineses e japoneses. Árvore de porte médio a alto, tronco de ritidoma acinzentado e profundamente fendido, ramos de crescimento indefinido e outros definidos, curtos e pendentes, de folhas dispostas espiraladamente, de limbo flabeliforme, margem irregularmente sinuada e com numerosas nervuras paralelas dicotomicamente ramificadas. As folhas, de cor verde-baço, adquirem no Outono uma coloração amarelo-dourado muito atraente e daí o seu interesse como ornamental. Planta dioica, as sementes expostas de 2-3 cm, amarelo-alaranjadas, com a parte externa do tegumento carnuda, exalam um cheiro muito desagradável quando caem e se dá a decomposição da polpa. As sementes são comestíveis, sendo usadas no Oriente nos jantares da alta sociedade. Trata-se de uma planta com algum interesse medicinal, por se crer que tem efeitos na reconstituição da memória e das funções em geral e por isso está a ser muito estudada. As folhas são amargas, mas são tidas por terem a propriedade de dilatarem os brônquios e vasos sanguíneos e estimularem a circulação sanguínea, sendo recomendadas para aumentar a circulação cerebral e de outras extremidades ou com sintomas de esclerose. Alguns estudos relativamente recentes parecem demonstrar o efeito das folhas na disfunção cerebral, melhorando a concentração e fixação da memória, vertigens e tonturas, particularmente ao andar.

Glandora diffusa (Lag.) D.C.Thomas; Boragináceas. *Scrambling-gromwell, shrubby-gromwell* (I). Planta arbustiva, originária de Espanha, de caules prostrados ou ascendentes, folhas, geralmente, com a margem enrolada, corola 5-lobada azul, fruto um esquizocarpo de quatro mericarpos endurecidos e brilhantes. Na medicina caseira usam-se os frutos como diuréticos.

Glechoma hederacea L.; Lamiáceas (Labiadas). *Erva-de-são-joão, hera-terrestre, malvela* (Portugal). *Bálsamo-do-campo, hera-de-canteiro* (Brasil). Gill-over-the ground (I). Erva vivaz, originária dos sítios húmidos e sombrios da Europa estendendo-se à Ásia temperada, naturalizada na América do Norte e cultivada no Brasil, de caules quadrangulares, os estéreis reptantes e radicantes e os floríferos ascendentes ou eretos, folhas opostas, longamente pecioladas, limbo cordiforme, crenulado, de cheiro aromático forte, flores em verticilastro, de corola purpúrea a violácea. Sob o ponto de vista medicinal, o infuso da planta é considerado diurético, adstringente, tónico, empregado para facilitar a digestões, como antiescorbútico e nas afeções urinárias. O infuso das folhas é usado como expetorante nas bronquites.

Globba pendula Roxb.; Zingiberáceas. Planta herbácea perene, originária da Ásia tropical, desde, desde o NE da Índia à Península da Indochina, e Indonésia. Na Malásia a planta é utilizada medicinalmente contra febres e reumatismo.

Globularia alypum L.; Plantagináceas. Planta subarborescente perene, dos terrenos secos e áridos, originária da Região Mediterrânea, estendendo-se a Portugal apenas no Algarve, de caule ramoso e lenhoso na base, folhas coriáceas, alternas, pontuadas, mucronadas, flores reunidas em capítulos terminais, involucrados e com brácteas interflorais, brácteas do involúcro largamente ovadas, mucronadas, celheadas, cálice longamente viloso, corola unilabiada tridentada. A planta é usada medicinalmente como purgativa, afrodisíaca e nas febres intermitentes.

Globularia salicina Lam.; Plantagináceas. Malfurada (Portugal). Planta arbustiva até 1,5 m de altura, ramosa, endémica dos Arquipélagos da Madeira e Canárias, de folhagem persistente, com capítulos axilares de diâmetro menor que 1,5 cm, flores pequenas de corolas azul a esbranquiçada e lábio trilobulado. Medicinalmente o extrato é usado localmente nas doenças de rins.

Gloriosa littonioides (Welw. ex Baker) J.C.Manning & Vinn.; Colchicáceas. Planta herbácea de raiz tuberosa, originária da África tropical, de Angola, RDC, Tanzânia, Maláui e Zâmbia. Em Angola habita as terras húmidas do Planalto de Malange e Huila, de caules anuais eretos, folhas alternas elítico-lanceoladas, flores solitárias nas axilas das folhas superiores. A planta é usada medicinalmente nas inflamações da pele, tétano e astralgia.

Gloriosa superba L.; Colchicáceas. *Raiz-de-empose* (Goa). Climbing lily, flame lily (I). Planta perene tuberosa, trepadora, originária da savana, floresta aberta, locais de pastagem e dunas de África ao sul do trópico de Câncer e Ásia temperada e tropical, do subcontinente indiano à China, Indochina e Indonésia até às ilhas de Java e Pequenas Ilhas da Sonda, muito cultivada noutras regiões tropicais, de folhas sésseis elítico-lanceoladas com ápice estreitando numa gavinha helicoidal, flores (em Goa denominadas «garras de tigre») solitárias, axilares, longamente pediceladas, perianto muito vistoso, com 6 tépalas lanceoladas vermelhas com margem amarela e ondulada, fruto uma cápsula. Planta muito cultivada e muito frequente nos jardins das regiões tropicais. Em medicina usam-se os tubérculos como tónicos, antiperiódicos e purgativos, nas cólicas e lepra. A planta, transformada numa pasta, usa-se contra piolhos da cabeça. Na Índia atribuem-lhe propriedades contra a mordedura de cobras e picadas de escorpiões e centopeias. Na Índia as raízes são frequentemente usadas em suicídios.

Glycyrrhiza glabra L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Alcaçuz, pau-doce, raiz-doce, regaliz, regaliza, regoliz* (Portugal). *Alcaçuz, madeira-doce, raiz-doce, regaliz* (Brasil). Liquorice (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Europa mediterrânea oriental e centro-oriental, Ásia mediterrânea e ocidental e Líbia, cultivada em diversos países, incluindo Portugal, ereta, robusta até 1 m de altura, glabra, folhas compostas imparipinuladas, com 4/8 pares de folíolos com glândulas na superfície, flores de pétalas azul-violáceas, reunidas em cachos espiciformes, axilares, vagens lineares, castanho-avermelhadas. Medicinalmente, a raiz é um laxante suave e também béquica e emoliente, empregando-se contra tosses, estomatites, faringites, cistites, obstipação, espasmos, dores de estômago e problemas de dentição. A planta contém ácido glicerrízico que provoca hipertensão. Planta aconselhada a fumadores, alcoólicos e doentes ulcerosos. A planta já era muito usada na antiguidade pelos gregos e romanos nas doenças gástricas, respiratórias e da bexiga. Em Portugal a raiz é usada como laxante suave, béquica e emoliente.

Glycyrrhiza uralensis Fisch. ex DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Chinese liquorice (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia, desde o norte da Rússia estendendo-se para sul até ao Paquistão, Mongólia e China. Na medicina chinesa é usada como emoliente.

Gmelina asiatica L.; Lamiáceas (Labiadas). *Raiz-madre-de-deus* (Goa). Asian bushbeech (I). Planta arbustiva, trepadora, espinhosa, originária da Ásia tropical, desde Índia à Indochina, de folhas ovadas, papiráceas, flores de corola amarela, fruto uma drupa amarela e succulenta. A planta faz parte da medicina hindu, sendo a raiz usada no tratamento de diversas doenças, como o reumatismo.

Gnetum tenuifolium Ridl.; Gnetáceas. Trepadeira dioica, originária da floresta higrófila de baixa altitude do SE da Ásia, no sul da Tailândia, Península da Malásia até à ilha de Sumatra na Indonésia, de folhas até 24 cm, sementes maduras eretas, drupáceas, pedunculadas, dispostas em estróbilos densos, envolvidas por um involúcro complexo com cerca de 2 cm, sulcado longitudinalmente e acuminado. Sob o ponto de vista medicinal o decocto do ritidoma é usado na farmácia local após o parto. As sementes são comidas, depois de cozidas, como alimento de recurso.

Gnidia glauca (Fresen.) Gilg; Timelaeáceas. Fish-poison bush (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta, savanas arbóreas e matos da África tropical, da Nigéria à Etiópia estendendo-se para sul até ao Maláui e Zâmbia prolongando-se à Índia e Sri Lanca, de ramos castanho-escuro, folhas alternas, dispostas apertadamente para o ápice dos ramos, estreitamente elípticas, agudas para as extremidades, flores de corola amarela a cor-de-laranja reunidas em capítulos densos com grandes brácteas. A casca é venenosa. Na medicina africana o pó da raiz entra no tratamento da raiva e na Índia a planta é usada nas doenças reumáticas e como vesicante. Na Etiópia, o pó de raiz misturado com leite desnatado é tomado por via oral durante sete dias para o tratamento da raiva.

Goeppertia allouia (Aubl.) Borchs. & S.Suárez; Marantáceas. Ariá, batata-de-índio (Brasil). Guinea arrowroot, sweet corn-tuber (I). Planta perene, de raízes tuberosas de forma ovoide ou cilíndrica, originária da América, desde o México e Caraíbas estendendo-se até ao sul da América tropical, cultivada

pelos povos locais desde tempos imemoriais, folhas com as bainhas imbricadas parecendo caules, pecíolos canaliculados, limbo oblongo-elíptico, flores amareladas. A tuberização inicia-se pelas pontas das raízes fibrosas. Os povos locais servem-se das raízes tuberosas como alimento, depois de cozidas. A planta tem aplicações medicinais locais, estando indicada como diurética e eficaz nas cistites.

Gomphocarpus physocarpus E.Mey.; Apocináceas. *Paina-de-seda* (Brasil). Balloon cottonbush (I). Planta herbácea ou arbustiva, geralmente de pequeno porte, com seiva leitosa, originária do SE de África, naturalizada em muitas regiões tropicais e temperadas quentes, de caules e ramos glabros ou pubescentes, folhas em geral opostas, flores reunidas em umbelas axilares ou terminais, com 3-10 flores, fruto de dois folículos globosos cobertos de cerdas finas e compridas. Na medicina tradicional de Moçambique usam a casca da raiz nas cefaleias e o infuso da raiz como purgativo. Na África austral e oriental as pessoas mascam o ritidoma como antiemético. A planta fornece uma fibra usada em cordoaria e os pelos dos frutos para encher almofadas.

Gomphrena arborescens L.f.; Amarantáceas. *Panaceia*, *paratudinho*, *paratudo*, *perpétua*, *perpétua-do-mato*, *raiz-do-padre*, *raiz-do-padre-sabino*, *raiz-do-padre-salerna* (Brasil). Planta herbácea ou arbustiva, com as raízes tuberosas muito desenvolvidas, originária do nordeste, centro-oeste e sudeste do Brasil, de folhas inteiras com pelos amarelos, compridos e amarelados, flores pequenas, alaranjadas, reunidas em inflorescências globosas terminais. Planta de aspeto muito vistoso, principalmente quando em floração e por isso muito usada como ornamental. Medicinalmente, em certas regiões brasileiras é considerada, como uma espécie de remédio universal capaz de curar todos os males. Reconhecem-se-lhe propriedades antitérmicas, antidiarreicas, febrífugas, tónicas, amargas, aromáticas, eupépticas, emenagogas, usada em envenenamentos e dispepsia, colites, febres intermitentes. O infuso das inflorescências usa-se para tratar a gonorreia.

Gomphrena globosa L.; Amarantáceas. *Perpétuas-roxas*, *perpétuas-vermelhas* (Portugal). *Perpétua*, *amaranto-redondo* (Brasil). Globe-amaranth (I). Planta herbácea anual, originária da América tropical, desde o México, América Central ístmica até à Bolívia e Brasil, encontrando-se cultivada como ornamental e muitas vezes naturalizada em muitas regiões tropicais e temperadas quentes, ramificada desde a base e muito rústica, de ramos prostrados ou pendentes com os nós salientes, folhas opostas e oblongas, flores muito pequenas reunidas em densas inflorescências subglobosas e vistosas com 2-3 brácteas grandes de coloração variada na base. Na medicina tradicional usam uma infusão das inflorescências como anti-inflamatória em feridas gangrenosas, tosse, dores de garganta e estômago.

Gonatopus boivinii (Decne.) Engl.; Aráceas. Planta herbácea perene, de tubérculo subgloboso, originária da costa oriental africana, desde a RDC e Quênia a Moçambique e Zimbabué estendendo-se à Província do Natal na África do Sul, vivendo à sombra de árvores, produzindo uma folha de limbo triprenatisseto, inflorescências basilares de pedúnculo ereto, espata amarelo-esbranquiçada e espadice amarelada. Sob o ponto de vista medicinal, o banho onde estiveram de molho os tubérculos é usado contra a sarna.

Gonystylus bancanus (Miq.) Kurz; Tímeleáceas. Árvore originária do SE da Ásia, desde a Península da Malásia a Brunei e Indonésia, produtora de uma

madeira de boa qualidade, de grão fino e dura. O óleo essencial extraído da madeira é usado como incenso e fumado contra a asma.

Gossypium arboreum L.; Malváceas. *Algodoeiro, algodoeiro-arbóreo* (Portugal). *Algodoeiro* (Goa). *Algodoeiro, algodoeiro-arbóreo* (Brasil). Cotton tree (I). Planta arbustiva, originária da Índia e Sri Lanca, onde foi iniciado o seu cultivo e hoje muito cultivado, pontualmente em África. Sob o ponto de vista medicinal, em Goa usam as sementes como emoliente, laxativo, expetorante e afrodisíaco e a raiz e ritidoma são considerados emenagogos e galactagogos. Da raiz preparam um extrato fluido que é usado na dismenorreia e afeções uterinas.

Gossypium hirsutum L.; Malváceas. *Algodão, algodoeiro* (Portugal). *Algodão-mocó, algodoeiro, algodoeiro-herbáceo* (Brasil). American cotton, cotton, upland cotton (I). Planta arbustiva ou subarbustiva pouco ramificada, originária da América tropical, do sul do México, estendendo-se pela América Central ístmica, norte da América do Sul e NE do Brasil, tendo-se iniciado o seu cultivo no México, hoje em dia largamente cultivado, de folhas trilobadas, flores com epicálise de três bractéolas laciniadas, corola de pétalas amarelas, fruto uma cápsula, sementes envolvidas por dois tipos de pelos brancos, uns curtos outros longos. A importância da espécie assenta na fibra de uso internacional, sobretudo para tecelagem. As fibras mais curtas (linter) usam-se por vezes para o fabrico da pólvora. A semente tem um teor muito razoável de óleo que é usado como alimentar depois de refinado e nalguns países é comumente utilizado. Todas as partes da planta são tidas por medicinais. Na medicina caseira o infuso das folhas é usado na disenteria e hemorragias uterinas, as folhas machucadas como cicatrizante, o infuso da raiz nos casos de falta de memória, amenorreia, distúrbios da menopausa e impotência sexual e os frutos verdes aplicam-se externamente no tratamento de doenças de pele.

Grangea maderaspatana (L.) Poir.; Asteráceas (Compostas). *Madras carpet* (I). Planta herbácea anual, prostrada e densamente hispida, originária das regiões pantanosas, inundáveis, margens ribeirinhas, por vezes em solos arenosos da África tropical e subtropical, Madagáscar e Ásia, subcontinente indiano até à Indochina, sul da China, Malásia e Indonésia, com presença na Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, de folhas alternas e irregularmente pinadamente lobadas, flores de corola amarela reunidas em capítulos densos, axilares, solitários e subglobosos. Usada como a macela europeia, isto é, como estomáquica, com propriedades desobstruentes e antiespasmódicas.

Gratiola linifolia Vahl; Plantagináceas. *Cinifólio, erva-do-pobre, graciola, graciosa, lenifólio, pequena-dedaleira* (Portugal). Erva perene, rizomatosa, endémica da Península Ibérica, acompanhando as margens das linhas de água e terrenos inundáveis, de folhas oposto-cruzadas, pedicelos, cálices e bractéolas com pelos glandulosos curtos, corola de tubo amarelado e lobos violáceo-rosados. Planta com propriedades drásticas, empregando-se em ascites dos cardiorenais, peritonites biliares com derrame. As raízes são consideradas diuréticas, eméticas, catárquicas, usadas em casos de icterícia, e para combater o mau humor.

Gratiola officinalis L.; Plantagináceas. *Cinifólio, erva-do-pobre, graciola, graciola-das-boticas* (Portugal). Hedgehyssop (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária de quase toda a Europa, Ásia ocidental e Marrocos, ascendente, de folhas lanceoladas e mais ou menos dentadas ou serradas na

metade superior, pedicelos das flores, cálice e bractéolas glabros, corola de tubo amarelado e lobos esbranquiçados. Presente no Sul, a ocidente e NE da Península Ibérica nos pauis, nas margens de rios e outros cursos de água. É planta venenosa para os animais e em medicina é empregada pelas suas propriedades drásticas (ascites dos cardiorenais, peritonites bacilares com derrame). O extrato da raiz é diurético, emético e catártico e recomendado nas doenças de fígado e dilatações do baço. No Brasil usa-se como antirreumática, para provocar vômitos e como um purgativo enérgico.

Grewia angolensis Welw. ex Mast.; Malváceas. Planta arbustiva endémica de Angola, do Planalto Central, de ramos numerosos, intrincados, compridos e sarmentosos e flores de pétalas brancas, usada medicinalmente na região nos casos de tosse com hemoptise, asma, bronquite, cefalgias, ostealgias, úlceras, cólicas intestinais, dermatoses, doenças de rins e bexiga.

Grewia retinervis Burret; Malváceas. Kalahari sand raisin (l). Arbusto sarmentoso da vegetação das zonas áridas e subáridas do Sul da África, desde Angola e Zâmbia até ao sul do continente, de ramos pendentes, pubescentes e de ritidoma rugoso, folhas alternas, rugosas e ásperas, flores reunidas em grupos axilares, fruto globoso, baciforme, castanho-avermelhado, esparsamente estrelado-pubescente, comestível como alimento de recurso. As folhas novas são consumidas localmente como hortaliça. Sob o ponto de vista medicinal o extrato da casca da raiz é tido como eficaz no combate à diarreia e por possuir propriedades afrodisíacas.

Grewia villosa Willd.; Malváceas. *Balneda*, *barnadeiro*, *barnedo*, *barneldo*, *barnelo* (Cabo Verde). Arbusto de pequeno porte, originário das associações vegetais das zonas subáridas de África ao sul do trópico de câncer, Península Arábica estendendo-se até ao Paquistão e Índia, aparecendo frequentemente em Cabo Verde, pubescente e com os ramos novos com pelos amarelos e sedosos, folhas alternas, pubescentes nas duas páginas e com o primeiro par de nervuras secundárias junto à base da nervura principal, nervuras proeminentes, flores reunidas em glomérulos opostos às folhas, com perianto vermelho-acastanhado adaxialmente, fruto globoso-lobado, com pequenos tubérculos providos de pelos, avermelhado na maturação, comestível como alimento de recurso. Sob o ponto de vista medicinal, o ritidoma pertence aos remédios tradicionais contra a sífilis e varíola.

Grewia welwitschii Burret; Malváceas. Planta arbustiva de folhagem persistente, endémica de Angola, do Planalto Central, onde é usada medicinalmente em casos de tosse com hemoptise, asma, bronquite, cefalgias, ostealgia, anemia, úlceras, cólicas intestinais, dermatoses, dores de rins e bexiga.

Grindelia hirsutula Hook. & Arn.; Asteráceas (Compostas). Bract gumweed, hairy gumweed, sharp-leaf gumweed (l). Planta herbácea perene, com um longo rizoma de nós salientes, formando tufos, originária da América do Norte, de folhas caulinares alternas, lineares e invaginantes, dentadas, rígidas, glandulosas na página inferior, flores em capítulos de flores de corola alaranjada, liguladas na periferia e tubulosas e hermafroditas no centro. Medicinalmente, os capítulos e ramos secos são usados como expetorante, antiespasmódico, asma, bronquites, febre do feno e apenas os capítulos na oligúria, inflamação da vesícula, litíase renal, gota, reumatismo, estomáquico, para purificar o sangue e ligeiramente anti-inflamatórios do aparelho urinário.

Grindelia squarrosa (Pursh) Dunal; Asteráceas (Compostas). Curlycup gumweed, gum-plant, gumweed (I) Planta herbácea perene, originária da América do Norte. As folhas e os capítulos secos são usados medicinalmente como antiespasmódicos, expetorantes, nas queimaduras e na coqueluche.

Guaiacum officinale L.; Zigofiláceas. *Guaiaco* (Brasil). Commoner lignum vitae, guaiac tree (I). Árvore originária de algumas ilhas da América Central, Colômbia e Venezuela, de madeira verde-acastanhada e muito pesada, mas fácil de trabalhar. No Brasil a resina que exsuda do tronco usa-se contra a sífilis e reumatismo.

Guaiacum sanctum L.; Zigofiláceas. Holywood lignum vitae (I). Árvore pequena ou arbusto, originária da Flórida, e México, América Central ístmica e algumas ilhas da parte insular. A madeira é pesada e dela se extrai um óleo essencial difundido como laxativo moderado e diurético.

Guapira graciliflora (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell; Nictagináceas. *Maria-mole, pau-piranha* (Brasil). Árvore de porte médio, dioica, endêmica do Brasil, de folhas simples e opostas, coriáceas, glabras, perianto das flores amarelado, fruto elipsoide, vermelho-acastanhado. Na medicina popular usam o infuso do ritidoma como tônico.

Guarea guidonia (L.) Sleumer; Meliáceas. *Açaíroa, bilreiro, camboatá, camboatã, canjerana-miúda, carrapeta, carrapeta-verdadeira, cedrão, cedro-branco, cedrorana, guaré, jataíba, jataúba, jataúba-branca, gitó, jító, macaqueiro, macuqueiro, marinheiro, pau-de-sabão, taúva* (Brasil). American muskwood (I). Árvore até cerca de 25 m de altura, originária da América Central e América do Sul tropical, de ramos avermelhados, copa densa, folhas alternas e pinuladas, flores de pétalas esbranquiçadas em panículas axilares, fruto uma cápsula deiscente. Na medicina brasileira o infuso do ritidoma é amargo e é usado como adstringente, purgativo, febrífugo, vermífugo e abortivo, o infuso das raízes com a mesma utilização e ainda no tratamento da gota e inflamações das articulações, sendo em doses elevadas venenoso. Em Cuba é usada a seiva das folhas e do tronco como hemostático e o ritidoma reduzido a pó utilizado como emético e hemostático.

Guarea macrophylla Vahl; Meliáceas. *Camboatá, catiguá-morcego, pau-de-arco* (Brasil). Árvore originária das Pequenas Antilhas e América do Sul tropical, cujo ritidoma é um depurativo muito suave, usado principalmente no Brasil.

Guazuma ulmifolia Lam.; Malváceas. *Aráticum-bravo, chico-magro, embira, embireira, embiru, envireira, fruta-de-macaco, guamaca, guaxima-macho, guaxima-torcida, mucungo, mutamba, mutamba-verdadeira, mutambo, pau-de-bicho, pau-de-pomba, periqueira, pojó* (Brasil). Bastard-cedar, West indian-elm (I). Árvore de pequeno porte, originária e com ampla distribuição na América tropical, fazendo parte da floresta aberta seca de baixa altitude desta vasta região, com a copa arredondada e densa, ramos tortuosos, em especial quando novos, folhas simples, alternas e pecioladas, estrelado-pilosas, flores pequenas, bissexuadas, regulares, de pétalas amarelas, reunidas em inflorescências pequenas axilares, fruto uma cápsula subglobosa lenhosa e verrugas endurecidas, pentalocular, com numerosas sementes envolvidas por uma polpa mucilagínosa. Os frutos são comestíveis, frescos ou secos. Algumas vezes a polpa é usada no fabrico de bebidas refrescantes e como agente clarificante da guarapa extraída por moenda da cana sacarina. Planta muito empregada como medicinal, em geral nas dores intestinais, doenças

renais e hepáticas. Localmente usam a planta como facilitadora de partos. Atribuem-se ao ritidoma e às folhas propriedades antifúngicas e antibacterianas. Em certos locais os extratos do ritidoma servem para fazer crescer o cabelo e contra a asma. No Belize usam as folhas nas disenterias, diarreias e doenças da próstata e como estimulante uterino para facilitar o parto. No México usam a planta para facilitar o parto e ainda para aliviar dores gastrointestinais, asma, febres, diarreias e disenterias. No Peru usam o infuso das folhas ou do ritidoma no tratamento de problemas renais e hepáticos e na Guatemala no tratamento de doenças gastrointestinais. Planta cultivada principalmente como produtora de madeira de boa qualidade, leve, pouco compacta e durável.

Guettarda angelica Mart. ex Müll.Arg.; Rubiáceas. *Angélica, angélica-da-praia, angélica-do-mato* (Brasil). Planta arbustiva, endêmica do NE e SE do Brasil. As raízes são usadas em medicina tradicional no tratamento da diabetes, hepatite, tifo, diarreia, cólica menstrual e febre. Também é usada em medicina veterinária contra a diarreia dos animais.

Guibourtia coleosperma (Benth.) J.Leonard; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Mussibi, mussivi, muxibi* (Angola). African rosewood, bastard teak (I). Árvore de porte médio, semicaducifólia, originária das florestas abertas, ao longo de cursos de água de África, da RDC, Angola, Zâmbia, Namíbia, Botsuana e Zimbabué, de ritidoma grosso castanho-claro, ramos glabros, copa globosa, folhas com um par de folíolos assimétricos apresentando pequenas pontuações translúcidas, flores de perianto sepaloide esbranquiçado ou creme, fruto uma vagem assimétrica com uma semente comestível e oleaginosa. O óleo que pode ser extraído das sementes aparece nos mercados locais com o nome de «óleo de muxibi» (Angola) e é utilizado como alimentar e cosmético. A madeira é de grande interesse comercial devido à sua boa qualidade. Em medicina tradicional as raízes são aplicadas para cicatrizar feridas e em decocção usadas nas doenças venéreas, as folhas jovens são utilizadas nas doenças de estômago e recuperação depois dos partos, a decocção de raízes e casca aplicadas em banhos de vapor para dores de cabeça e a decocção de raízes e folhas usadas em estados febris e problemas mentais.

Guibourtia tessmannii (Harms) J.Leonard; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore de grande porte, considerada como um dos gigantes da floresta densa húmida de África tropical ocidental, estendendo-se da Nigéria ao Congo, de grande interesse comercial pela qualidade da madeira, conhecida comercialmente como «Bubinga», de folhas apenas com um par de folíolos, flores pequenas e axilares de perianto apenas com sépalas esbranquiçadas, fruto uma vagem monospérmica com numerosas depressões exteriores. Na medicina de algumas regiões africanas usam o decocto do ritidoma para limpar as chagas da blenorragia.

Guiera senegalensis J.F.Gmel.; Combretáceas. *Badassosso, elode, guêlodi, pau-doce* (Guiné-Bissau). Planta arbustiva com escamas negras cobertas de uma substância cerosa anegrada, originária das regiões africanas secas, de savana, savana com árvores ou terrenos ruderais, da África tropical ocidental, desde a Mauritânia e Senegal à Guiné estendendo-se até ao Sudão, com folhas esbranquiçado-acinzentadas, flores muito pequenas em inflorescências globosas densas, frutos lineares densamente piloso-sedosos. Na Guiné-Bissau usam as folhas como febrífugo e diurético, na tosse,

bronquite, paludismo, febres, edemas, diarreias, vômitos, dores de cabeça, congestão nasal, gastrites, úlcera do estômago, sinusites crônicas, dermatoses e queimaduras, picadas de cobras, artroses e reumatismo, lepra, amibíase, tosse e febre, no Senegal é utilizada para combater a tosse, bronquite, febre e paludismo, dores de dentes, inflamações das gengivas, feridas e golpes recentes, as cascas dos caules subterrâneos e das raízes contra dores de cabeça, no Burquina Fasso é usada para as cólicas e diarreia infecciosa, no Senegal empregam as raízes contra doenças venéreas, dores de barriga e tuberculose, e nas hemorragias nasais em quase toda a África Ocidental. Trata-se de uma das plantas mais usadas pelos curandeiros para um diversificado número de situações.

Guilandina bonduc L. Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Hido-hido* (São Tomé e Príncipe). Bonduc, divi-divi, gray nicker, grey nicker (I). Trepadeira arbustiva, originária de zonas de costeiras de matos, margens arenosas ou dunas pantropicais, de ramos com indumento acinzentado e providos de espinhos abundantes, recurvados e amarelos, folhas bipinuladas com pecíolos oblongos, flores com pétalas amarelas e vistosas reunidas em cachos de pedúnculo comprido, fruto uma vagem oblonga, sementes globosas e acinzentadas. As sementes são muito duras e flutuam, o que permite a sua dispersão, tendo sido encontradas viáveis em mares das zonas temperadas. As sementes são muito usadas para um jogo tradicional africano, sobretudo em Cabo Verde. Em medicina tradicional, na Guiné-Bissau, diversas partes da planta pulverizadas e suspenso o pó em óleo de palma, usa-se como afrodisíaco e nos casos de esterilidade feminina, o decocto das sementes é tônico, febrífugo, anti-helmíntico e usado nas mordeduras das cobras. Em São Tomé e Príncipe, além do efeito afrodisíaco referido, tratam a asma com um infuso das raízes. As sementes são muito usadas para confecção de colares e pulseiras que fazem parte do artesanato local. O ritidoma é considerado como tônico. Na Índia misturam-no com pimenta-preta e usam-na como tônico e febrífugo.

Gustavia hexapetala (Aubl.) Sm.; Lecitidáceas. *Janiparindiba* (Brasil). Planta arbustiva, originária da América do Sul tropical, de todo o norte estendendo-se até à Bolívia e Brasil Cento-ocidental, de raiz amarga, acre e aromática. As folhas trituradas exalam um cheiro desagradável, bem como o lenho. Fazem-se cataplasmas com as folhas que se aplicam do lado direito do ventre nos casos de dureza do fígado. Os frutos provocam vômitos, o sumo escurece até ao negro a pele humana. Os frutos são também usados para entontecer os peixes.

Gymnema sylvestre (Retz.) R.Br. ex Sm.; Apocináceas. Cow plant, gymnema, miracle fruit, ram's horn, small Indian ipecae (I). Planta trepadora lenhosa, originária da floresta secundária e ribeirinha e savanas arbustivas secas de quase toda África ao sul do Trópico de Câncer, Península Arábica, Índia, Sri Lanka, Bangladeche, quase toda a Indochina, sul da China, Malásia e Austrália tropical, de folhas opostas, inteiras, ovado a elípticas, coriáceas, verde-escuras na página superior e mais claras na inferior, flores amareladas e muito aromáticas em pequenas cimeiras umbeliformes axilares, fruto um par de folículos. As folhas têm a particularidade de, com o tempo, provocarem a perda da capacidade da língua distinguir o amargo do doce. A planta é muito frequente em Goa e usada na medicinalmente, principalmente pelos diabéticos. O decocto da raiz e a raiz pulverizada são indicados nas

mordeduras de cobras, o primeiro por ingestão e o segundo colocando-os sobre a ferida provocada pela mordedura. As folhas têm uma ação estimulante e muitas vezes são comidas para se perder a sensação de fome, exercendo também ação favorável nos diabéticos. Na Guiné-Bissau usam o ritidoma contra dores e para «limpar o organismo». Na medicina local usam o decocto das raízes como vomitivo. Todas as partes da planta exsudam uma seiva leitosa.

Gymnosporia heterophylla (Eckl. & Zeyh.) Loes.; Celastráceas. Common spike-thorn, spike thorn tree (I). Planta dioica, arbustiva ou árvore de pequeno porte com espinhos, originária do sul de África não tropical, cultivada noutras regiões africanas, de folhas alternas, por vezes fasciculadas, muito variáveis, flores unissexuadas dispostas em cimeiras axilares com pétalas branco-esverdeadas a amareladas, fruto uma cápsula obovoide a globosa, amarela ou vermelha, coriácea ou suculenta, lisa ou rugosa. Sob o ponto de vista medicinal, em Moçambique usam o infuso das folhas em casos de disenterias e de tosse, aplicam as folhas pisadas em feridas e as folhas piladas como penso local contra pontadas, em outras regiões da África austral o decocto da raiz é usado nas constipações e outras perturbações do peito e disenterias e o extrato do ritidoma nas diarreias, no Quênia usam o decocto da raiz como anti-helmíntico e em casos de hérnia e a raiz contra a sífilis.

Gymnosporia senegalensis (Lam.) Loes.; Celastráceas. Confetti tree, red spike-thorn (I). Planta dioica, arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária das florestas abertas caducifólias, matos e savanas arbóreas das regiões secas da África ao sul do Sáara desde o Senegal à Eriteia estendendo-se até ao sul do continente, Arábia, prolongando-se pelo Afeganistão e Paquistão até à Índia, de ramos jovens purpúreos a castanho-avermelhados, inermes ou espinhosos, um pouco comprimidos, folhas alternas ou fasciculadas de margem crenulada ou serrilhada, flores unissexuadas de pétalas esbranquiçadas dispostas em cimeiras axilares, solitárias ou fascículos, fruto uma cápsula amarela a amarelo-avermelhada, sementes com arilo cobrindo só a parte inferior. Na medicina tradicional, em Moçambique usam o suco da planta nos ataques epiléticos ou convulsões, as raízes contra a bilharziose e as folhas e raízes nas diarreias. As raízes entram em misturas com outras plantas contra a esterilidade masculina. Na África Austral e Oriental as raízes são consideradas afrodisíacas, aplicam-se em cataplasmas nas dores de costas e nas mordeduras de cobras, hemoptises disenterias e feridas. No Quênia usam a seiva como colírio. Na África Ocidental acredita-se que a planta tem atividade antitumoral, o extrato da raiz é usado em casos de desmaios, como diurético, cicatrizante de feridas e em perturbações estomacais e o decocto das folhas e do ritidoma nas dores de dentes. Em Angola o infuso das folhas usa-se contra a diarreia nas crianças. Na Índia o ritidoma, reduzido a pó, aplica-se com outros produtos contra os piolhos.

Gypsophila arrostii Guss.; Cariofiláceas. Arrosts's baby's-breath (I). Planta herbácea perene, endémica de Itália incluindo a Sicília, introduzida noutras localidades. O extrato das raízes usa-se em doenças de pele e icterícia. O mesmo extrato é considerado diurético e diaforético.

Gypsophila paniculata L.; Cariofiláceas. *Gipsosofila* (Portugal). Baby's breath, common gypsophila, panicled baby's-breath (I). Planta herbácea perene, originária da Europa Central e Oriental estendendo-se pela Ásia temperada até

à Mongólia, naturalizada e podendo tornar-se infestante em regiões temperadas. O extrato das raízes é purgativo.